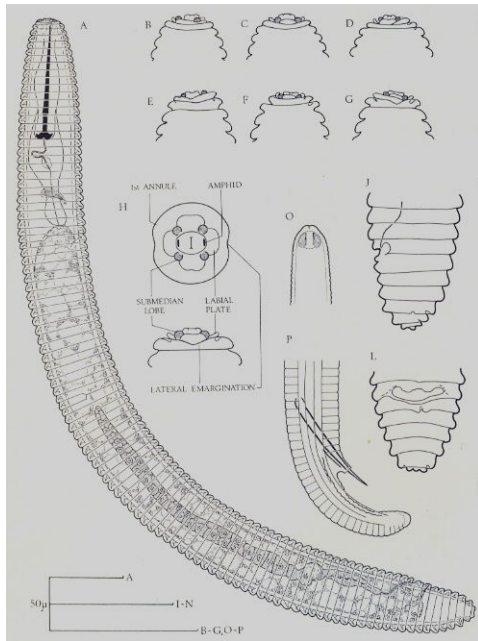




nematologia.com.br

Mesocriconema xenoplax

(Raski, 1952) Loof & De Grisse, 1989



Morfologia: montagem de figuras de CAB / CIH Descriptions of Plant-parasitic nematodes, Set 1 # 12.

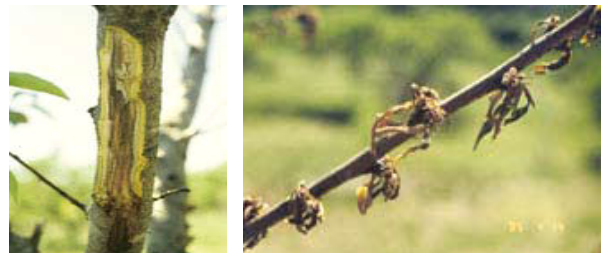
Ocorrência: primeiro relato nos Estados Unidos (Califórnia), em videira. Encontrada nas Américas do Norte e do Sul, Europa, Japão e Austrália, com novos assinalamentos se sucedendo, como na Grécia, em 2008. No Brasil, foi assinalada a partir do início da década de 1980, em Minas Gerais, e depois no Rio Grande do Sul e São Paulo.

Hospedeiros: espécie polífaga, com preferência marcante por plantas lenhosas, perenes, como pinheiros e outras essências florestais, videira, nogueira, ameixeira e, em especial, pessegueiro. Neste último, atua como fator predisponente ao mal chamado *Peach tree short life*, que leva a planta à morte e ocorre no Rio Grande do Sul.

Súmula biológica: reprodução aparentemente por anfimixia. A duração do ciclo, em laboratório, foi

de 3,5 a 5 semanas. Embora o ectoparasitismo seja a regra no gênero, *M. xenoplax* pode atuar como endoparasita também. Solos arenosos favorecem a movimentação no solo e o desenvolvimento.

Sintomatologia: em pessegueiro, ataques severos às raízes predispõem a planta à doença complexa *Peach tree short life* (ou PTSL), na qual estão envolvidos outros componentes bióticos (o agente causal do cancro bacteriano) e abióticos (frio; poda). Na parte aérea, a planta mostra sintomas como distúrbio vascular, casca que se desprende com facilidade do tronco, secamento generalizado nos ramos/flores. Por fim, advém a morte (fotos).



Manejo: nos Estados Unidos, há porta-enxertos com certa resistência ao nematoide, que são usados em situações especiais. No Brasil, visando novos plantios em áreas antes infestadas ou mesmo para a formação de viveiros, indicam-se plantios com maus hospedeiros no verão (milho, sorgo, mucuna) e no inverno (aveias; rabanete) por 1-2 anos.